

## Desafio de SER EQUIPA

Arlete Escalda Rodrigues (Técnica Coordenadora dos TSDT - Radiologia)



Quando me perguntaram vamos continuar com a "Newsletter"? Claro, não se muda o que está bem! E também se pode mudar, não porque esteja mal, mas para se tentar fazer melhor.

Alguns obstáculos fizeram adiar o projeto... dizem que faz parte da vida, tenho muitas dúvidas...mas o que importa é sempre continuar.

Assim sendo, tinha de fazer um pequeno texto, contributo para o editorial. Escrever pequena reflexão sobre o dia 8 de novembro, Dia Mundial da Radiologia? Sobre o "O Desafio de Ser..."? Seria mais sobre o "eu" e decidi escrever sobre o "nós"!

Ser EQUIPA! O Desafio de SER EQUIPA.

Quando falamos em Equipa ocorre-me a palavra "participação", e esta palavra é fulcral para o sucesso de uma equipa. E depende de cada um de nós!

A solidariedade, a entreatajuda, a generosidade e o foco pela necessidade dos outros, o que promove e fomenta as relações, o que nos fortalece quando as situações se apresentam difíceis. Situação difícil, como esta pandemia, que ainda permanece, e que veio demonstrar a resiliência, a vontade e a superação das todas equipas de profissionais de saúde, tal como nas equipas dos Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica da área da Radiologia de todos os hospitais do CHULC.

Técnicos de Radiologia, que ainda continuam a manter-se na "linha da frente", aos quais foi exigido uma constante readaptação às frequentes alterações e nos modos de atuação, em que o trabalhar em equipa foi fulcral para a resposta no apoio aos doentes, perante a instalação de Salas de Radiologia provisórias, em contentor, em novos espaços, novos



CENTRO HOSPITALAR  
UNIVERSITÁRIO DE LISBOA  
CENTRAL

**Ano 1 / Nº 01**

**Técnica Coordenadora**

Arlete Escalda Rodrigues

**Responsável da Especialidade de Radiodiagnóstico**

Nuno Carrilho Ribeiro

**Responsável da Especialidade da Neurroradiologia**

João Reis

**Coordenação Editorial**

Cristina Pires

Iládia Fontes

Sandra Carmo

Sérgio Alves

postos de trabalho, reorganização de equipas em 12/24 horas, novos procedimentos nos exames intransportáveis, nos exames de TC e demais valências..., mobilização destes profissionais para outros hospitais, turnos contínuos... para além de tentar manter-se a atividade normal. E atualmente, neste tempo considerado pós-covid, na colaboração da retoma da atividade assistencial do CHULC, na execução de exames para a recuperação das listas de espera de exames TC e RM, assim como no apoio nos Blocos Operatórios do CHULC com o aumento da atividade cirúrgica, etc.

Refletindo a importância das palavras versatilidade e envolvimento. Reconheço, valorizo e agradeço o contributo de cada um.

Lidar com este vírus é certamente um dos maiores desafios dos últimos tempos, assim como com as suas consequências para todos.

Mas em EQUIPA tudo se supera.

Alguém disse um dia que uma Equipa é uma área em permanente desenvolvimento e inovação. Sem dúvida, mas temos que nos envolver todos!

Desafio, mas para todos, mesmo!

*Individualmente somos uma gota. Juntos somos um oceano!*

**Ryunosuke Satoro**

---

## 8 de Novembro - O Dia da Radiologia



No dia 8 de novembro de 1895, Wilhelm Conrad Röntgen, então professor de física na Universidade de Würzburg, Bavária, Alemanha, descobre uma nova espécie de radiação produzida pela passagem de uma corrente elétrica por um tubo de

**McLure:** Professor, poderia contar-nos a história da descoberta?

**Wilhelm Röntgen:** Não há história, eu estava interessado há muito tempo na questão dos raios catódicos em tubos de vácuo, estudados por Hertz e Lenard. Eu seguia as suas pesquisas e a de outros com grande interesse e resolvi fazer algumas pesquisas por conta própria. Estava a trabalhar há algum tempo, quando descobri algo de novo.

**ML:** Qual a data?

**WR:** 8 de Novembro!

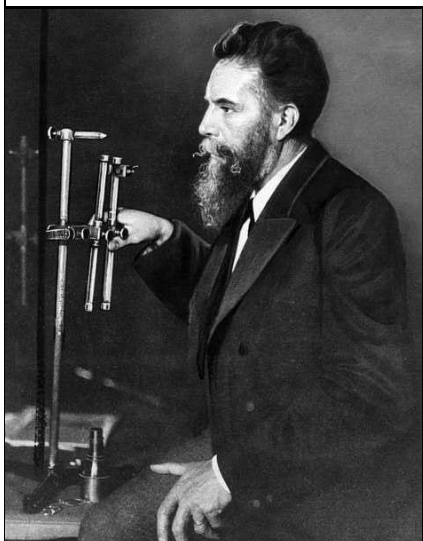
**ML:** E o que foi a descoberta?

**WR:** Eu estava a trabalhar com um tubo de Crookes coberto por uma blindagem de papel preto. Um pedaço de papel com platino-cianeto de bário estava na mesa. Eu passei uma corrente pelo tubo e notei uma linha peculiar no papel.

**ML:** O que era?

**WR:** O efeito era algo que só poderia ser produzido, em linguagem comum pela passagem da luz. Nenhuma luz poderia provir do tubo pois a blindagem que o cobria era opaca a qualquer luz conhecida, mesmo a

vidro sob vácuo. Nos trabalhos publicados, Roentgen não informou como ocorreu a descoberta e existem na verdade poucas informações confiáveis sobre o assunto. Röntgen concedeu somente uma entrevista mais detalhada a um jornalista inglês, Henry W. Dam, da revista McClure's Magazine, em Abril de 1896. Transcrevemos parcialmente a famosa entrevista.... “



do arco elétrico.

**ML:** E o que é que pensou?

**WR:** Bem eu não pensei...eu investiguei. Assumi que o efeito deveria vir do tubo, pois o seu carácter indicava que ele não poderia vir de nenhum outro lugar. Testei-o. Em poucos minutos não havia dúvidas sobre isso. Saíam raios do tubo que tinham um efeito luminescente sobre o papel. Testei com sucesso a distâncias cada vez maiores até dois metros. Parecia inicialmente um novo tipo de luz invisível. Era claramente algo novo, não registado.

**ML:** É luz?

**WR:** Não.

**ML:** É eletricidade?

**WR:** Não em qualquer forma conhecida.

**ML:** O que é?

**WR:** Eu não sei!

*Röntgen, no auge da sua notoriedade, admitiu o seu desconhecimento. Sobre a nova descoberta afirmou: “Por brevidade eu os chamarei de raios, e para distingui-los de outros com o mesmo nome, eu os chamarei de raios x.”*

## A Imagiologia no CHULC

Prof. Dr. Pedro Soares Branco (Diretor Clínico)

Quando Wilhelm Roentgen descobriu acidentalmente os Raios X, em 1895, iniciou-se uma nova era nos cuidados de saúde. Embora as primeiras radiografias fossem rudimentares, com utilidade clínica limitada, a imagem prometia ser revolucionária.

126 anos depois, esta promessa foi amplamente cumprida: das radiografias simples à Ressonância Magnética Nuclear, a imagem tornou-se indispensável, não só para o diagnóstico mas também para a terapêutica.

Hoje, a Imagiologia assenta em equipas altamente diferenciadas, sem os quais nenhuma instituição de saúde poderia funcionar. Isto implica um elevado espírito de equipa e uma constante actualização técnica e científica, aspectos que sairão seguramente reforçados com o lançamento do Boletim de Imagiologia do CHULC.

A todos os médicos, técnicos e outros profissionais das unidades de Imagiologia do CHULC, os meus parabéns e o meu muito obrigado!



---

## O Papel da Imagiologia

Dra. Cristina Guerreiro (Administradora da Área do Radiodiagnóstico)

Ser administradora hospitalar da Radiologia no nosso Centro Hospitalar implica integrar uma equipa multidisciplinar que presta aos doentes cuidados de saúde altamente diferenciados.



Os profissionais, todos e cada um no seu posto de trabalho, constituem o fator decisivo, o elemento fulcral, para responder às necessidades dos doentes que nos procuram.

Colocando o doente no centro da nossa atividade, sabendo que o parque de equipamentos (numeroso, diversificado, nem sempre atualizado) é basilar para o seu desenvolvimento, atualmente considero fundamental para a gestão da especialidade que, a nível de recursos humanos, se conciliem interesses das diferentes gerações, realidade bem patente em todos os grupos profissionais.

Há que promover (mais) o diálogo entre gerações, concretizando alterações que daí possam resultar. O mútuo reconhecimento e a abertura para a diferença que os outros trarão permitirá alcançar, no futuro próximo, uma mais sólida realidade da Radiologia.

---

## Considerações Finais

Dr. Nuno Carrilho Ribeiro (Responsável da Especialidade de Radiodiagnóstico)

"Gostaria de os cumprimentar e felicitar por esta iniciativa, a qual vem reforçar a importância da nossa actividade.

A Radiologia, com o aparecimento nas últimas décadas de várias técnicas de Imagem Médica, tornou-se uma área da Medicina com um enorme impacto no diagnóstico e seguimento da esmagadora maioria das Patologias. A pressão criada nos Serviços de Radiologia é a demonstração clara do êxito da nossa actividade e da imprescindibilidade da nossa resposta. Mas é também uma fonte de 'stress' para os profissionais e uma força que nos obriga a uma permanente actualização de conhecimentos e revisão de práticas organizacionais.

Temos de reconhecer que nem sempre conseguimos dar a melhor resposta.

Podemos sim, tentar dar o nosso melhor com as condições que temos."





## Nota da Coordenação Editorial

O corpo editorial deixa em forma de convite e apelo a todos os colegas interessados a possibilidade de quadrimestralmente partilhar o vosso trabalho de campo teórico, artigos, publicações, entre outros com o fim de enriquecer e fazer crescer o **Nosso Boletim**.

Porque as imagens de hoje serão as palavras de amanhã!  
Boas leituras.

### Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central - Hospital de São José

Rua José António Serrano, 1150-199, Lisboa

This email was sent to {{contact.EMAIL}}  
You've received it because you've subscribed to our newsletter.

[View in browser](#) | [Unsubscribe](#)

